

## **Informativo CINC n. 03/2024**

### **13 de Maio e o fomento às Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008**

#### **Educação para as Relações Étnico-Raciais**

Em 13 de maio de 2024 a Lei Áurea completa 136 anos. Apesar de ser um marco legal de profunda importância para o movimento abolicionista, já que proibiu a escravização no Brasil, à ocasião do sancionamento, o protagonismo negro e a garantia de direitos fundamentais não foram consideradas.

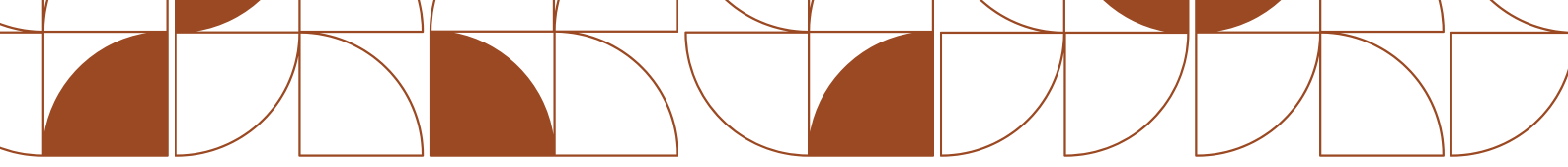
Diante deste cenário, a realidade é que há 136 anos a negritude<sup>1</sup> busca inclusão e integração social a partir do reconhecimento e valorização da sua existência, identidade e da sua contribuição para a história e cultura do país. Dessa forma, a data é uma ocasião para reflexão sobre as conquistas e os desafios enfrentados pela comunidade afro-brasileira, mesmo após os acontecimentos de maio de 1888.

Nesse contexto, as Leis 10.639/03 e 11.645/08 têm o propósito não só de preencher lacunas históricas, mas também de desafiar estereótipos e combater o racismo estrutural presente na sociedade. Seu potencial para promover uma educação mais inclusiva e consciente é evidente, (in)formando os educadores para abordagem completa e precisa da diversidade étnico-cultural do país. Por meio das legislações citadas, busca-se estimular reflexões sobre a importância da valorização da diversidade e do respeito às diferentes culturas que compõem a identidade nacional, promovendo o ambiente escolar como um espaço inclusivo. Os profissionais da educação são agentes poderosos na luta pela equidade étnico-racial e na promoção de uma cultura escolar mais diversa e inclusiva.

Partindo de uma proposta de interseção significativa entre o currículo e a EREER, sugerimos alguns diálogos potenciais que podem ser desenvolvidos nas aulas:

**Arte:** Através da leitura de obras literárias de autores africanos e afro-brasileiros, bem como por meio da apreciação de expressões artísticas como música, dança, pintura e escultura, os alunos podem explorar temas relacionados à identidade, resistência, resiliência e celebração da cultura africana e afro-brasileira.

**Ética:** Ao discutir valores como igualdade, justiça, respeito mútuo e solidariedade, os alunos podem refletir sobre como esses valores podem ser aplicados no contexto das relações étnico-raciais, promovendo a convivência harmoniosa e o respeito à diversidade.



## **Informativo CINC n. 03/2024**

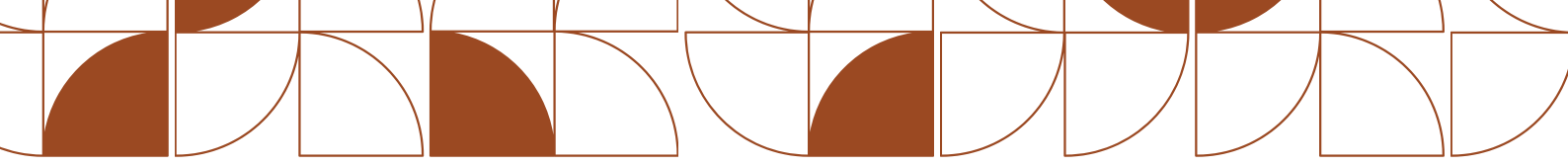
### **13 de Maio e o fomento às Leis n° 10.639/2003 e 11.645/2008**

#### **Educação para as Relações Étnico-Raciais**

**Educação Física:** Os estudantes podem vivenciar e aprender sobre práticas corporais tradicionais advindas das culturas afro-brasileiras e indígenas, como capoeira, danças afro, lutas indígenas, entre outras. Isso não só promove o respeito e a valorização dessas manifestações culturais, mas também permite que os alunos explorem diferentes formas de movimento e expressão corporal; antes de praticar essas atividades, os alunos podem aprender sobre a história e o contexto cultural das práticas corporais afro-brasileiras e indígenas. Isso inclui entender o significado cultural por trás dos movimentos, os rituais associados e a importância dessas práticas para as comunidades de origem; durante as atividades, os alunos podem ser incentivados a refletir sobre as semelhanças e diferenças entre as práticas corporais tradicionais de diferentes culturas. Isso promove o diálogo intercultural, o respeito mútuo e a valorização da diversidade étnico-racial brasileira; as práticas corporais podem ser utilizadas como uma forma de os alunos explorarem e expressarem sua própria identidade étnico-racial. Eles podem ser encorajados a incorporar elementos das práticas culturais afro-brasileiras e indígenas em sua própria expressão corporal, reconhecendo e valorizando a diversidade de experiências e histórias presentes na sociedade brasileira.

**Geografia:** Ao explorar a diversidade geográfica e cultural do continente africano e da diáspora africana, os estudantes podem analisar como fatores geográficos influenciaram o desenvolvimento de diferentes sociedades e culturas ao longo do tempo.

**Língua Portuguesa:** Os estudantes podem explorar como as línguas africanas contribuíram para o desenvolvimento do português brasileiro, investigando palavras, expressões, estruturas gramaticais e entonações que têm origem nas línguas africanas; por meio da leitura e análise de textos históricos e literários escritos por autores africanos e afro-brasileiros, os alunos podem identificar e refletir sobre as influências linguísticas africanas presentes nessas obras, destacando a diversidade cultural e linguística do Brasil; ao explorar as heranças linguísticas africanas, os alunos podem refletir sobre como essas influências contribuem para a construção da identidade brasileira e para o sentimento de pertencimento de diferentes grupos étnicos e culturais dentro da sociedade brasileira.



## **Informativo CINC n. 03/2024**

### **13 de Maio e o fomento às Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008**

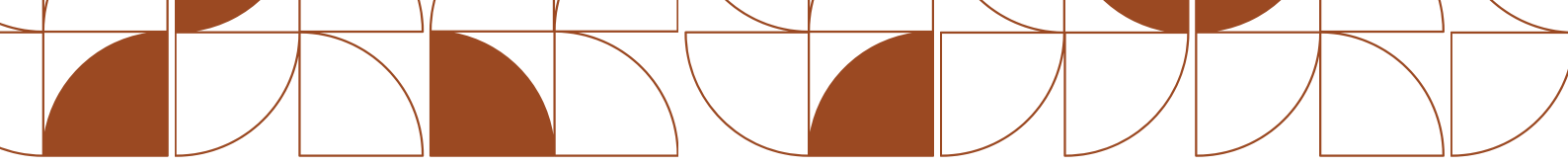
#### **Educação para as Relações Étnico-Raciais**

**Língua Inglesa:** As aulas de língua estrangeira podem ser um espaço para discutir questões contemporâneas relacionadas à África e à diáspora, como migração, identidade cultural, ativismo político e justiça social. Isso ajuda os alunos a entenderem as conexões entre as experiências locais e globais e a desenvolverem uma consciência crítica em relação às questões globais; ao explorar as experiências culturais e históricas africanas e da diáspora, os estudantes podem desenvolver empatia e respeito por diferentes perspectivas e experiências de vida. Isso contribui para a construção de uma comunidade global mais inclusiva e solidária.

**Matemática:** os estudantes podem comparar e contrastar métodos de resolução de problemas matemáticos utilizados por diferentes culturas, destacando semelhanças e diferenças nos enfoques e estratégias adotadas. Isso ajuda a expandir a visão sobre as possibilidades de abordagem de desafios matemáticos; o trabalho com os “tecidos Kente de Gana”<sup>2</sup> pode ser uma excelente oportunidade para integrar conceitos matemáticos e históricos de forma interdisciplinar, proporcionando uma experiência de aprendizado significativa para os alunos.

Essas são apenas sugestões de como é possível incluir a EREER nas diversas atividades curriculares, tornando a experiência educacional dos estudantes muito mais significativa e enriquecedora por meio de uma compreensão mais ampla e holística da diversidade humana e da história do Brasil e do mundo.

Frente a essa realidade, convidamos toda a comunidade escolar da rede paulista de educação a fazer do mês de maio um marco de incentivo ao diálogo, à pesquisa, à reflexão e à produção de conhecimento sobre questões raciais. É essencial planejar e implementar uma agenda antirracista eficaz e contínua, visando construir uma educação verdadeiramente inclusiva e voltada para a diversidade.



**Informativo CINC n. 03/2024**  
**13 de Maio e o fomento às Leis n° 10.639/2003 e 11.645/2008**  
Educação para as Relações Étnico-Raciais

Tendo em vista os avanços no percurso rumo à igualdade étnico-racial, mais do que nunca se faz necessário ascender do campo da reflexão para a mobilização de ações de combate ao racismo e à discriminação étnico-racial. Afinal, é preciso aprimorar o já conquistado e avançar com políticas públicas mais inclusivas.

Como aporte para este processo, sugerimos os seguintes materiais:

MONTEIRO, Ivan Luiz. Introdução ao Pensamento Filosófico. Curitiba: Intersaberes, 2020.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Tradução. Niterói: EDUFF, 2004. Disponível em:

[https://biblio.fflch.usp.br/Munanga\\_K\\_UmaAbordagemConceitualDasNocoesDeRacaRacismoIdentidadeEEtnia.pdf](https://biblio.fflch.usp.br/Munanga_K_UmaAbordagemConceitualDasNocoesDeRacaRacismoIdentidadeEEtnia.pdf). Acesso em: 07 maio 2024.

NOVA ESCOLA. Como construir uma escola antirracista. Disponível em:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/2NTUZEK7W3GGQM5vRqGaf7smPNvYj7BkGRV5YJUDS8NMdgyYAAAgamA7WVDA/e-book-educacao-antirracista-nova-escola.pdf>

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um Educador Antirracista. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. Acesso em: 07 maio 2024

**Centro de Inclusão Educacional (CINC)**